A CONSTRUÇÃO DO NOVO ATHENEU NORTE-RIO-GRANDENSE: A LUTA DE REPRESENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1950

Jefferson Heitor Cavalcanti Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
heitorcash@gmail.com

A década de 1930 marca uma ruptura no contexto político, social e econômico no Brasil. A Política oligárquica se enfraquece após a Revolução de 1930 e um novo projeto nacional começa a ser gerido. Neste mesmo período os ideais da Escola Nova começam a penetrar no Brasil apontando para um novo ideal de educação, a proposta de uma escola pública, gratuita, laica e para todos é discutida, atraindo simpatizantes e formando opositores.

O objeto desta pesquisa é a análise da luta de representações sobre o Atheneu Norte-Rio-Grandense, segunda escola mais antiga do Brasil, dentro do debate ocorrido entre as décadas de 1930 e 1950 que vão envolver projetos educacionais de diferentes matrizes, a Escola Nova, a Educação Católica, o projeto fascista de Francisco Campos e o projeto da educação militar. Para realizar esta pesquisa uso os fundamentos teórico-metodológicas fornecidas pela História Cultural. Para Chartier (1988), a História Cultural contém elementos teóricos e metodológicos para a análise dos contextos históricos permitindo identificar como uma determinada realidade social é construída historicamente, pensada e dada a ler.

A História Cultural surge a partir da crise do paradigma historiográfico no início do século XX, para esta vertente historiográfica a História não deveria tratar apenas das grandes personalidades, restringindo seus recortes a eventos políticos e econômicos de relevância, propondo uma análise do passado que leve em consideração os conhecimentos de outras ciências. Surgem novas perspectivas de análise, como a “história vista de baixo”, a Micro-História, a Nova História. Nesta pesquisa adoto a definição de Chartier (1988) como uma História Cultural do Social, ou seja, uma determinada realidade social analisada a partir da cultura expressa na mídia, nos relatos, nas ideias difundidas, nas leis e disputas políticas. Tais expressões culturais contidas nas relações sociais são analisadas através das representações que são construções parciais realizadas por grupos que defendem determinado interesse.

As fontes para a análise de tais representações podem ser encontradas na bibliografia sobre a instituição de ensino, no acervo da escola na qual encontramos os diários de classe, anotações e depoimentos de alunos e professores, na legislação de ensino tanto em âmbito nacional como local e na mídia impressa contemporânea ao recorte, como o jornal A República.

Diante da análise dos diferentes grupos envolvidos na luta pela definição da política educacional a ser implantada no Rio Grande do Norte, o Atheneu surge como ethos dos discursos e locus das reformas educacionais a serem implantadas, tais grupos buscam através da luta de representações implantar uma visão sobre a educação pública na sociedade natalense e, logo, na política e legislação educacional.

Referências:

BARROS, Eva Cristini Arruda Câmara Barros. **Atheneu - Locus de Desenvolvimento Cultural da Natal Republicana**. I Congresso Brasileiro de História da Educação, UFRJ, 2000.

_____; LIMA, Diógenes da Cunha (Org). **Construtores da Ágora Soberana Potiguar: Múltiplas Memórias: Professores do Atheneu Norte-Rio-Grandense (1892-1960).** Natal: Edições Infinita Imagens, 2014.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Ateneu norte-riograndense**. Coleção Juvenal Lamartine: Natal, 1961.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** Entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Tradução: Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação. Nº 1 jan/jun, 2001.